



## IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO E ORIENTAÇÕES AOS FAMILIARES DO POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

THACYLLA SUYANE LIMA DO CARMO; LARA JULIE SANTOS VASCONCELOS;  
ADRIELY STEFANNE DOS SANTOS SABINO; CAMILY PACHECO SANTOS; LUANA  
FERREIRA CAMPOS

### RESUMO

**Introdução:** A doação de órgãos é um processo permitido no Brasil desde 1997 e que só deve ocorrer mediante autorização do cônjuge ou familiar maior de idade. Portanto, é observado uma divergência importante entre a demanda e a oferta de órgãos e isso é influenciado diretamente pelas negativas do consentimento da doação em pacientes com confirmação da morte encefálica. **Objetivo:** Demonstrar a importância da escuta qualificada e acolhimento aos familiares durante o manejo do potencial doador e ressaltar a relação direta com as decisões na autorização da doação de tecidos e órgãos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa com busca nas bases de dados Google Acadêmico, Literatura latino Americana em ciências da saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). **Resultados:** A amostra final foi constituída por 6 artigos, que foram publicados entre 2021 e 2024. A literatura demonstra uma divergência na oferta e demanda da doação de órgãos, que está relacionada à vontade da família de manter o corpo íntegro, a falta de confiança no processo de doação e a falta de sensibilidade por parte dos profissionais de saúde. Ressaltando assim, a importância da humanização e acolhimento dos parentes enlutados pela equipe de enfermagem durante o manejo do potencial doador. **Conclusão:** É fundamental que as equipes promovam um atendimento mais acolhedor e humanizado não somente aos pacientes, mas também aos parentes, orientando e trazendo privacidade aos envolvidos. Pois, se os obstáculos não forem adequadamente gerenciados e superados, o processo de doação não será concluído com sucesso.

**Palavras-chave:** Morte Encefálica; Saúde; Comunicação.

### 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a doação de órgãos só ocorre mediante autorização do cônjuge ou um parente maior de 18 anos, obedecendo a linha sucessória, reta ou colateral, até o segundo grau e firmada em documento subscrito por duas testemunhas presentes no momento da constatação da morte (BRASIL, 1997).

Desde a regulamentação da lei que permite a doação, várias pessoas se beneficiaram com a chance de recomeçar (Silva, Aguiar, 2021). Contudo, há uma divergência significativa entre a demanda e a oferta de órgãos e tecidos, sendo observado um índice baixo de doações para a necessidade populacional. Isso está diretamente relacionado à negativa dos familiares ao consentimento da doação em pacientes com morte encefálica (Marques, Melo, 2024; Alonso, *et al*, 2022).

A entrevista com o familiar é a parte mais importante durante o processo, pois mesmo que o paciente manifeste em vida a sua vontade de doar órgãos, ainda se faz necessário a autorização do cônjuge ou parente. Sendo assim, durante todo o processo de investigação e confirmação da morte encefálica, os profissionais devem acolher e prestar orientações aos familiares a fim de gerar confiança na assistência prestada e aumentar a viabilidade da

aceitação da doação (Silva, Souza, Hernandez, 2021).

O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância da escuta qualificada e acolhimento aos familiares durante o manejo do potencial doador e ressaltar a relação direta com as decisões na autorização da doação de tecidos e órgãos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foram seguidas as seguintes etapas: definição do tema, busca e seleção dos artigos indexados nas bases de dados: Google Acadêmico, Literatura latino Americana em ciências da saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), a partir das combinações de descritores e operadores booleanos descritos no Quadro 1. A busca foi realizada do período de 23 de novembro a 13 de dezembro de 2024. Foram definidos os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados a partir de 2021, que se encontravam disponíveis na íntegra e gratuitos nas bases de dados selecionadas, artigos completos, no idioma português. Especificamente no Google Acadêmico foram filtrados apenas artigos de revisão. Foram excluídos artigos que não abordavam a temática proposta, duplicados e não gratuitos.

Quadro 1 – Descritores controlados e operadores booleanos utilizados para os cruzamentos nas bases de dados.

| Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Operadores Booleanos |
|----------------------------------------------------------------|
| “doador de órgãos”                                             |
| “doador de órgãos” AND “acolhimento”                           |

Em seguida, foram extraídas as informações mais relevantes, realização da análise, discussão e interpretação dos resultados. Os dados foram analisados através de uma avaliação qualitativa. A análise crítica final foi realizada buscando identificar a importância do atendimento qualificado e empático aos familiares dos potenciais doadores de órgãos e sua relação com a autorização na doação de tecidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final foi constituída por 6 artigos, que foram publicados entre 2021 e 2024, sendo três artigos de 2021, um artigo de 2022, um artigo de 2023 e um artigo de 2024. Os estudos selecionados foram sumarizados e expostos por meio do Quadro 2, com o título, os principais resultados e a conclusão dos artigos selecionados.

Quadro 2 - Caracterização dos artigos incluídos na revisão integrativa.

|    | Título                                                                                                        | Principais resultados                                                                                                                                                                                                                  | Conclusão                                                                                                                                                         |
|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A1 | Atuação do enfermeiro frente às fragilidades encontradas no processo de doação de órgãos: revisão integrativa | Os principais motivos para não efetivação de doação de órgãos estão relacionados à recusa familiar, à falta de preparo da equipe multidisciplinar e às condições inadequadas de estrutura e logística, além da contraindicação médica. | Para que haja a efetividade no processo de doação, é necessário um conhecimento científico e prático do enfermeiro responsável pelo paciente em morte encefálica. |

|    |                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A2 | Contribuição da enfermagem frente aos familiares de doação de órgãos e tecidos: uma revisão integrativa                | A vulnerabilidade no processo de doação de órgãos está associada à falta de discussão sobre o tema nas escolas, comunidades, faculdade e ambiente familiar. Esses fatores dificultam o entendimento da população sobre doação de órgãos, que resulta na recusa familiar.                                                                                                                                                                                             | Para ajudar uma pessoa que precisa do órgão que não será mais usado pelo ente querido, é fundamental ter um olhar longo e evoluído sobre a doação de órgãos.                                                                                                                                                                 |
| A3 | Experiência de famílias de doadores falecidos durante o processo de doação de órgãos: um estudo qualitativo            | Foram abordados de forma mais abrangente: os aspectos positivos do cuidado de enfermagem na UTI, aspectos positivos do cuidado do enfermeiro coordenador de transplantes e aspectos improváveis do cuidado de enfermagem no processo de doação de órgãos. A flexibilidade nos horários da UTI para acompanhar familiares e oferecer informação foram um diferencial. As famílias apontaram a necessidade de melhoria em relação à privacidade no processo de doação. | As famílias dos doadores prezam e valorizam os cuidados de enfermagem no processo de doação de órgãos.                                                                                                                                                                                                                       |
| A4 | Atitudes frente à doação de órgãos: revisão sistemática de estudos brasileiros                                         | A maioria dos estudos apontou, como atitudes favoráveis à doação de órgãos, fatores preponderantes como: a sensibilização na comunicação, a solidariedade, a empatia, a compaixão, os aspectos culturais e o esclarecimento acerca do diagnóstico de morte encefálica por parte de profissionais médicos, envolvendo o fechamento do protocolo de morte cerebral.                                                                                                    | Pode-se concluir que, o processo de doação e transplante de órgãos envolve complexidades, fragilidades, obstáculos socioeconômicos e questões éticas e morais. Atitudes altruístas, empáticas, solidárias, compaixão, religião e a qualificação dos profissionais de saúde podem aumentar a confiança no processo de doação. |
| A5 | Atuação do enfermeiro frente aos processos de morte encefálica e captação de órgãos: revisão integrativa de literatura | Diante do paciente diagnosticado com morte encefálica e o potencial doador, o profissional enfermeiro é de suma importância no que tange o cuidado do paciente. Para a efetividade na doação de órgãos, é necessária a prestação de cuidados de enfermagem aos familiares.                                                                                                                                                                                           | Os estudos ressaltam a importância do domínio técnico na gestão de pacientes com morte encefálica e a presença do enfermeiro na UTI, garantindo a manutenção das funções fisiológicas para uma captação adequada de órgãos.                                                                                                  |

|    |                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                     |
|----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A6 | Caracterização epidemiológica e causas da não doação potenciais doadores de órgãos em morte encefálica | Foram notificadas 231 mortes encefálicas, com maior incidência no sexo masculino, idade média de 48 anos e origem de hospitais públicos. Em Campo Grande, MS, houve maior número de notificações e menor tempo entre a notificação e o primeiro exame clínico. Entre os casos de não doação, 75,8% foram devido a contraindicação médica e recusa familiar. | Houve predomínio de adultos jovens, não doadores de órgãos, cuja negativa da família deu-se pela vontade de manter o corpo íntegro. |
|----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Há uma grande diferença entre a oferta e a demanda por transplantes de órgãos, influenciada por fatores éticos e religiosos. O número de transplantes necessários é maior do que os realizados. Isso está diretamente relacionado a vontade da família de manter o corpo íntegro, a falta de confiança no processo de doação e a falta de sensibilidade por parte dos profissionais de saúde. Vale destacar também a sobrecarga das equipes de enfermagem, que influenciam na menor possibilidade de abordagem mais adequada, devido ao tempo reduzido de atendimento, incapacitando o acolhimento socioafetivo e humanizado (Silva, Souza, Hernandez, 2021; Marques, Melo, 2024).

A análise dos estudos que compõem esta revisão integrativa permitiu observar que o acolhimento e as orientações aos familiares do potencial doador de órgãos é um importante influenciador nas decisões da autorização das doações. Percebe-se que familiares e cônjuges geralmente apresentam resistência à autorização da doação de órgãos, devido a falha na assistência e falta de humanização. O entrevistador deve ser empático e paciente, permitindo que o familiar tenha o tempo necessário para compreender a situação e dar o consentimento (Silva, Aguiar, 2021).

A mobilização da equipe multiprofissional durante o processo de investigação e confirmação do diagnóstico de morte encefálica deve ser empática e gentil. Flexibilizar os horários de visitas é uma forma de promover melhor cuidado aos familiares. Além disso, a perda de um ente querido altera o estado mental das pessoas próximas, confundindo-as e deixando-as receosas. Cabendo à equipe proporcionar orientações claras durante todo o processo. Ademais, a privacidade é um ponto chave para a abordagem aos familiares, devendo haver um ambiente tranquilo e acolhedor para reuniões e entrevistas aos mesmos (Alonso *et al*, 2022; Pogodin *et al* 2023).

O enfermeiro deve compreender todo o processo do manejo do potencial doador, aliados ao fornecimento de cuidados hemodinâmicos e de monitoramento essenciais para a doação de órgãos. Ele também é responsável por informar os familiares sobre a situação geral do paciente e oferecer cuidados integrais ao paciente, garantindo a viabilidade dos órgãos. Além disso, deve ter conhecimentos em imunologia e farmacologia, realizando atividades educativas sobre doação e baseando sua prática em evidências para melhorar a assistência (Omizzolo, Cardoso, Muniz, 2021).

Outrossim, ainda é necessário promover melhor conscientização sobre o processo de doação de órgãos para a população em geral, a informação e o esclarecimento são essenciais e os meios de comunicação desempenham um papel crucial nesse sentido. Observou-se que a recusa à doação pode ser mais facilmente revertida por meio de encontros específicos, campanhas em escolas e orientações de profissionais de saúde (Silva, Aguiar, 2021)

A relevância desse estudo está relacionada à necessidade de enfatizar a importância de um acolhimento efetivo ao paciente diagnosticado com ME e seus familiares, ressaltando também a importância da doação de órgãos nesse processo. Além disso, ressalta a importância da abordagem sobre o tema desde cedo em escolas e demais ambientes cabíveis, promovendo

assim maior conscientização sobre a temática.

#### 4 CONCLUSÃO

Devido a baixa aceitabilidade dos parentes frente às doações de órgãos em pacientes diagnosticados com morte encefálica, a enfermagem, como a equipe que possui maior contato com o paciente e seus familiares, deve agir promovendo ações que melhorem esse cenário.

O processo de doação de órgãos é algo que ainda assusta a população em geral, sendo necessário uma maior campanha de conscientização e esclarecimentos durante todas as fases da vida. Portanto, a eficácia do processo de doação e captação de órgãos depende de uma abordagem resolutiva, que combine o conhecimento técnico e científico com a experiência prática do enfermeiro responsável pelo cuidado do paciente com morte encefálica.

Por fim, conclui-se que devido a necessidade da efetividade da doação de órgãos e tendo em vista suas principais influências negativas. Espera-se que as equipes promovam um atendimento mais acolhedor e humanizado não somente aos pacientes, mas também aos parentes, orientando e trazendo privacidade aos envolvidos. Pois, se os obstáculos não forem adequadamente gerenciados e superados, o processo de doação não será concluído com sucesso.

#### REFERÊNCIAS

ALONSO, V. F., CEÑA, D. P., MARTÍN, C. S. POZO, A. G. Experiência de famílias de doadores falecidos durante o processo de doação de órgãos: um estudo qualitativo. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 35, eAPE039004334, 2022. DOI: 10.37689/acta-ape/2022AO004334. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/experiencia-de-familias-de-doadores-falecidos-durante-o-processo-de-doacao-de-orga-os-um-estudo-qualitativo/>. Acesso em: 13 dez. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997. Dispõe sobre a Remoção de Órgãos, Tecidos e Partes do Corpo Humano para fins de Transplante e Tratamento e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 25, p. 2191, 05 fev. 1997.

CFM - Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 2.173/2017. Define os critérios do diagnóstico de morte encefálica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 2017, p. 274-276, 23 nov. 2017.

MARQUES, M. C., MELO, A. G. Atuação do enfermeiro frente as fragilidades encontradas no processo de doação de órgãos: revisão integrativa. **Revista Faculdades do Saber**, São Paulo, v. 09, n. 21, p: 210-221, 2024. Disponível em: <https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/276>. Acesso em: 13 dez. 2024.

OMIZZOLO, J. E., CARDOSO, E. Z., MUNIZ, M. F. Atuação do enfermeiro frente aos processos de morte encefálica e captação de órgãos: revisão integrativa de literatura. **Revista Inova Saúde**, Criciúma, Vol. 11, n. 1, p.182-199, 2021. ISSN 2317-2460. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/5877>. Acesso em: 13 dez. 2024.

POGODIN, G. F. *et al.* Caracterização epidemiológica e causas da não doação por potenciais doadores de órgãos em morte encefálica. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 31, p. 1, e72487, 2023. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2023.72487>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerrj/article/view/72487>. Acesso em: 13 dez. 2024.

SILVA, D. B. M. M., AGUIAR, R. S. Contribuição da enfermagem frente aos familiares de doação de órgãos e tecidos: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 4, n. 9, p. 226-235, 2021. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/295>. Acesso em: 13 dez. 2024.

SILVA, L., SOUZA, K., HERNANDEZ, J. Atitudes frente à doação de órgãos: revisão sistemática de estudos brasileiros. **Revista Psicologia, Saúde & Doenças**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 951-970, 2021. Disponível em: [https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/RCAP\\_1f4fc0fbface25e6a888f91f5ef53f83](https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/RCAP_1f4fc0fbface25e6a888f91f5ef53f83). Acesso em: 13 dez. 2024.